

editorial

Nesta 15ª edição muito nos leva à infância – à convivência das crianças no espaço escolar e às interrogações sobre a produção de sentidos que nele se estabelece. Ainda que distintos em suas abordagens, os textos confluem no sentido de trazer à vista a importância da expressividade do viver na mobilidade dos corpos e das ações em sua relação com o ambiente. Embora distante da temática escolar, mas ainda em consonância à importância do ‘estar vivo’, o segundo artigo é abordado a partir de uma falha ambiental inegociável: a desigualdade, refletida na desnutrição e pobreza da infância maia guatemalteca.

A expressão ‘muros da escola’ alude não somente ao que prende, esconde e supostamente protege, mas também ao que não permite olhar, expandir, comunicar e transformar. Na seção Espaço Aberto desta edição, Paula Uglione, Doutora em Arquitetura, entrevista Giselle Arteiro, também Doutora em Arquitetura e especialista em estudos sobre ambiente escolar. Com o título “A escola precisa conversar com a cidade”, as pesquisadoras abordam a necessidade de a escola se reinventar, sair da padronização dos ambientes e dialogar com o contexto em que está inserida, acedendo também à escuta das crianças e à percepção de como estas se sentem e se apropriam do espaço escolar.

Na seção Temas em Destaque, Thiago Bogossian, mestre em Educação e professor da Educação Básica, analisa a questão “relação de gênero entre crianças” a partir de uma pesquisa realizada em uma instituição pública de Educação Infantil. Suas observações apontam para uma dissociação entre os significados dados pelas crianças às suas brincadeiras, comentários e expressões, e aqueles conferidos pelos adultos, revelando diferenciação e atribuição de modos e conceitos no tratamento dado às meninas e meninos.

A segurança alimentar e o direito à alimentação da infância maia guatemalteca são discutidos no artigo assinado pelo médico Cristian David Osorio Figueroa e pela médica Thereza Christina Bahia Coelho, ambos pesquisadores do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva (NUSC), vinculado à Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil. Embora listados como direitos garantidos pela legislação guatemalteca, a realidade retratada pelos autores apresenta um cenário de vulnerabilidade ao acesso dos alimentos, onde a discriminação étnica alia-se à persistência da pobreza. Sobretudo, tal cenário de desigualdade social carece de políticas públicas que privilegiem a melhoria das condições sociais desta parte da população.

Na seção Informações Bibliográficas, retomando o tema escola, contamos com a resenha de Mariana Elsa Correa sobre o livro de autoria dos pesquisadores argentinos Pedro Núñez e Lucía Litichiver, “Radiografías de la experiencia escolar. Ser joven(es) en la escuela” (Radiografias da experiência escolar. Ser jovem(ens) na escola). As reflexões resultantes de mais de dez anos de pesquisa sobre a escola secundária apresentam-se na análise de temas emergentes, como o processo de desigualdade no nível secundário, os vínculos intergeracionais, o convívio escolar e as formas contemporâneas de participação política dos/das jovens. A resenha assinada por Livia Moreira de Alcântara, é sobre o livro organizado por Carles Feixa e Patricia Oliart, “Juvenopedia: mapeo de las juventudes iberoamericanas” (Juvenopedia: mapa das juventudes iberoamericanas). Composta por 17 artigos, de diferentes autores, que abordam a realidade de sete países, Brasil, México, Argentina, Colômbia, Chile, Espanha e Portugal, a publicação pretende ser um mapa inicial dos estudos sobre juventudes da América Latina e da península ibérica no século XXI. Em sua resenha, a autora estabelece quatro temas como modo de conexão entre os artigos: o ativismo e a participação política, as questões de gênero, a violência e a cultura.

Ainda nesta seção, apresentamos a lista de 18 publicações recentes na área de Ciências Humanas e Sociais, relativas ao segundo trimestre do ano, sobre infância e juventude, levantada a partir do trabalho de busca sistemática realizada pela revista nos sites das editoras comerciais e públicas dos países da América Latina.

Sonia Borges Cardoso de Oliveira

EDITORA ASSOCIADA